

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**



Atena
Editora
Ano 2020

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**



5

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: elevados padrões de desempenho técnico e ético
5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-568-6

DOI 10.22533/at.ed.686201111

1. Medicina. 2. Saúde. 3. Pesquisa. I. Silva Neto,
Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nossa intenção com os sete volumes iniciais desta obra é oferecer ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada na premissa que compõe o título da obra, ou seja, qualidade e clareza nas metodologias aplicadas ao campo médico e valores éticos direcionando cada estudo. Portanto a obra se baseia na importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico, mas ao mesmo tempo destacando os valores bioéticos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, certificada e muito bem produzida pela Atena Editora, trás ao leitor a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético” contendo trabalhos e pesquisas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com um direcionamento sugestivo para a importância do alto padrão de análises do campo da saúde, assim como para a valorização da ética médica profissional.

Novos valores têm sido a cada dia agregados na formação do profissional da saúde, todos eles fundamentais para a pesquisa, investigação e desenvolvimento. Portanto, é relevante que acadêmicos e profissionais da saúde atualizem seus conhecimentos sobre técnicas e estratégias metodológicas.

A importância de padrões elevados no conceito técnico de produção de conhecimento e de investigação no campo médico, serviu de fio condutor para a seleção e categorização dos trabalhos aqui apresentados. Esta obra, de forma específica, compreende a apresentação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como barreira hematoencefálica, Atenção primária à saúde, Diabetes Mellitus, Pesquisa Qualitativa, Software de Análise Qualitativa de Dados – QDA, Educação Médica, Síndrome da Obstrução Intestinal, Colectomia, Estudante de Medicina, Dor músculo-esquelética, Quimioterapia, Papilomavírus Humano, Envelhecimento populacional, Gastos Públicos com Saúde, Biomedicina, Ética, dentre outros diversos temas relevantes.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica, deste modo a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético - volume 5” propiciará ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA E AS DIFICULDADES NO TRATAMENTO DE DOENÇAS ENCEFÁLICAS

Carlos Argemiro Vasques Rolim
Ana Kalyne Marques Leandro
José Jackson do Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.6862011111

CAPÍTULO 2..... 4

A IMPORTÂNCIA DA POPULAÇÃO INDÍGENA NO APRIMORAMENTO DO SABER DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues
Mariana Serapião Rebelin
Flávia Alves Alvarenga
Eduarda Cani Gatti
Brenda Duarte Bassetti
Gabriela Gatti Machado
Mariana Loureiro Rocha
Matheus Zorzanelli Gavassoni
Matheus de Almeida Schittini

DOI 10.22533/at.ed.6862011112

CAPÍTULO 3..... 15

A INFLUÊNCIA DO HIPERDIA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO E DO ÍNDICE GLICÊMICO: DISCUSSÃO ACERCA DA SAÚDE DE IDOSOS DE UMA COMUNIDADE DE MACEIÓ

Claythianne Tenório de Assunção
Evelynne Gomes Peixoto de Melo
Lara Nilian de Azevedo Guedes
Luana Maria Nogueira Bezerra Tavares
Maria Verônica Alves da Silva
Marina Vale de Britto Sales
Raquel Lima Pedrosa
Renata Maria Holanda Muniz Falcão Soares
Roberta Lays da Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6862011113

CAPÍTULO 4..... 19

A PERCEPÇÃO DO MÉDICO PEDIATRA EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS PALIATIVOS

Wanêssa Silva Pereira Thomaz de Godoy
Ariana Alencar Gonçalves Ferreira do Amaral
Carolina Záu Serpa de Araújo
Daniela de Souza Carvalho
Kerolayne Tavares Bezerra Mota

Nacélia Santos de Andrade
Pablo Anselmo Suisso Chagas
Yago Marinsch Luna Cavalcante de Lima
Cesário da Silva Souza
João Lourival de Souza Júnior

DOI 10.22533/at.ed.6862011114

CAPÍTULO 5..... 22

AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA DIETA VEGETARIANA/VEGANA DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO

Beatriz Giannetto
Gleice Rodrigues
Daniela Koike
Giovanna Águida Hegedus Vellenich
Maria Monica Pereira

DOI 10.22533/at.ed.6862011115

CAPÍTULO 6..... 32

ASPECTOS CRÍTICOS DO USO DE CAQDAS NA PESQUISA QUALITATIVA: UMA COMPARAÇÃO EMPÍRICA DAS FERRAMENTAS DIGITAIS ALCESTE E IRAMUTEQ

Lucas Nascimento Monteiro
Beatriz Pereira Braga
Rodrigo Paranhos de Melo
Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça
Julia Duarte de Sá
Lorena Nascimento Monteiro
Thaís Ferreira Gêda

DOI 10.22533/at.ed.6862011116

CAPÍTULO 7..... 48

COMBUSTÍVEL: UMA REFLEXÃO PRÁTICO-TEÓRICA SOBRE O BURNOUT UNIVERSITÁRIO EM FORMATO AUDIOVISUAL

Arthur Conrado Araújo da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.6862011117

CAPÍTULO 8..... 61

CONECTIVIDADE, REDE DE SAÚDE E CIDADANIA: PROJETO “CAFÉ, PALAVRAS E SUSPIROS” – UFF

Anaís Lopes da Costa
Valéria Vasiliauskas
Nathália Lacerda Pereira Gonçalves Moura e Silva
Fábio Araújo Dias
Maria Aparecida dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6862011118

CAPÍTULO 9..... 71

EDUCAÇÃO MÉDICA: AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM ÉTICA E BIOÉTICA

Bruno Mattiello Gomes

Ana Cristina Alves Bernabé
Julia Brandi
Nara Ziviani Vale Silva
Amanda Chinellato de Lima Pereira
Juliana Gomes Bergo Dâmaso
João Marcos Cambraia Vieira
Vinícius André Santos Mattos
Samara Rosaria Silva Caputo
Higor Kenedy Ramos
Alexandre Carvalho Abud

DOI 10.22533/at.ed.6862011119

CAPÍTULO 10..... 78

GUARDIÃ DA REPRODUÇÃO HUMANA - P53: UMA REVISÃO

Luana Regina Canei
Lilian Farina Dresch
Andréa Cristina Thibes Santos
Camila de Lima da Rosa
Marcelina Mezzomo Debiasi

DOI 10.22533/at.ed.68620111110

CAPÍTULO 11 85

HEMICOLECTOMIA DIREITA

Diago Carlison Cortez Ferreira
Heli Clóvis de Medeiros Neto
Thales Araújo Borges
Bruno Gomes Fonseca de Sá
Gabriel Carlos Nóbrega de Souza
Marcelo Amaro de Moraes Dantas

DOI 10.22533/at.ed.68620111111

CAPÍTULO 12..... 89

**HIPERTENSÃO PORTAL: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS
REALIZADOS PELO SUS NA REGIÃO NORDESTE**

José Leite de Figueirêdo Neto
Marcela Cavalcanti Carvalho de Gusmão
Rérycka Beatriz Lins de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.68620111112

CAPÍTULO 13..... 95

**LIGADURA DE VARIZES ESOFAGIANAS EM UM SERVIÇO DE ENDOSCOPIA
NA CIDADE DE MANAUS - AMAZONAS**

Ana Beatriz da Cruz Lopo de Figueiredo
Wilson Marques Ramos Júnior
Aline de Vasconcellos Costa e Sá Storino
Jessé Bisconsin Torres
Armando de Holanda Guerra Júnior
Ketlin Batista de Moraes Mendes

Ananda Castro Chaves Ale
Wanderson Assunção Loma
Isabelle Louise da Cruz Lopo de Figueiredo
Irma Csasznik
Arlene dos Santos Pinto

DOI 10.22533/at.ed.68620111113

CAPÍTULO 14..... 103

MANEJO DE PACIENTES IDOSOS COM COLEDOCOLITÍASE: COMO PROCEDER?

Matheus de Andrade Amaral
Isabela Macêdo de Araujo
Maria Eduarda Wanderley Nobre
Martina Frazão Lopes Cavalcanti
Sophya Carla Cedrim Cavalcante Afonso
Caroline Tatim Saad

DOI 10.22533/at.ed.68620111114

CAPÍTULO 15..... 110

CONTRIBUIÇÕES DA QUÍMICA PARA A ONCOLOGIA

Anice da Silva Cavalcante
Daniel Cavalcante Costa
Solange Cavalcante Costa

DOI 10.22533/at.ed.68620111115

CAPÍTULO 16..... 125

METILFENIDATO: REPERCUSSÕES SISTÊMICAS DO USO POR ESTUDANTES

Gabriela Almeida Constantino
Geovana Ester Sanches Oliveira
Gustavo Kenzo Andako
Karina Hyo Ree Lee
Lara Vanin Alcoforado
Mariana Sabino Saramago

DOI 10.22533/at.ed.68620111116

CAPÍTULO 17..... 134

O ABUSO SEXUAL COMO CAUSA EMOCIONAL DA OBESIDADE

Ana Maria Neder de Almeida
Jéssica Eloá Poletto
Elaine Cristina Cândido
Felipe David Mendonça Chaim
Rogério Terra do Espírito Santo
Martinho Antonio Gestic
Murillo Pimentel Utrini
João Gabriel Romero Braga
Everton Cazzo
Elinton Adami Chaim

DOI 10.22533/at.ed.68620111117

CAPÍTULO 18..... 147

O RISO QUE ATENUA O SOFRIMENTO: ATUAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA COMO DOUTOR PALHAÇO

Sofia Banzatto

Monique Rossato da Cunha

Maria Gabriela Costa Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.68620111118

CAPÍTULO 19..... 153

PARAGANGLIOMA GANGLIOCÍTICO DUODENAL: RELATO DE CASO

Agatha Prado de Lima

João Pedro Matos de Santana

José Willyan Firmino Nunes

Jussara Cirilo Leite Torres

Matheus Gomes Lima Verde

Michelle Vanessa da Silva Lima

Thaís de Oliveira Nascimento

José Nobre Pires

DOI 10.22533/at.ed.68620111119

CAPÍTULO 20..... 159

+CooLuna – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS ESCOLAS DO ACES BAIXO VOUGA

Vitor Manuel Fontes Ferreira

Ana Carolina Conde Oliveira

Maritza Flor Domingues Neto

Marta Cristina Cordeiro Mamede Santo

DOI 10.22533/at.ed.68620111120

CAPÍTULO 21..... 168

PROJETO RAPUNZEL UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stéfany Jacobsen

Mariana Baitela Schultz

Greice Kelly Palmeira Campos

Ingrid Gomes Vicente

Jocássia Adam Lauvers Patrício

Laura Altoé Padovan

Rovena Onofre dos Santos

Thayná Pella Sant'Ana

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe

Natália Fadini Assereuy

Luciano Antonio Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.68620111121

CAPÍTULO 22.....	178
PROSPECÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO PARA O HPV	
Karol Fireman de Farias	
Tatiane Luciano Balliano	
Adriely Ferreira Silva	
Ana Caroline Melo Santos	
Jean Moisés Ferreira	
Luan Fernandes Soares Santos	
Willian Miguel	
Denise Macêdo da Silva	
Edilson Leite Moura	
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo	
José Luiz Lima Filho	
DOI 10.22533/at.ed.68620111122	
CAPÍTULO 23.....	192
QUALIDADE DE VIDA E IMPACTOS NA VIDA DO PACIENTE COM DPOC: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA	
Mariana Serapião Rebelin	
Adriene de Freitas Moreno Rodrigues	
Ingrid Fanti Zanon	
Elielson Francisco Costa Filho	
Gabriela Lopes da Silva Almeida	
Igor Casagrande dos Santos	
Luiz Fernando Ferraço Boldrini	
Marcela Brum dos Reis	
Warllen Venturim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.68620111123	
CAPÍTULO 24.....	201
REFLEXÃO SOBRE QUESTÕES ÉTICAS A PARTIR DE UMA PESQUISA EM ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	
Marta Maia	
DOI 10.22533/at.ed.68620111124	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	210
ÍNDICE REMISSIVO.....	211

CAPÍTULO 8

CONECTIVIDADE, REDE DE SAÚDE E CIDADANIA: PROJETO “CAFÉ, PALAVRAS E SUSPIROS” – UFF

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 04/09/2020

Anaís Lopes da Costa

Graduanda em Psicologia - UFF

Niterói - RJ

<http://lattes.cnpq.br/9227103854560190>

Valéria Vasiliauskas

Graduanda em Enfermagem - UNIVERSO

Servidora da DASE-UFF

Niterói - RJ

<http://lattes.cnpq.br/6238422094666840>

Nathália Lacerda Pereira Gonçalves Moura e Silva

Graduada em Psicologia - UFRJ

Diretora da DASE-UFF

Niterói - RJ

<http://lattes.cnpq.br/9512168152401380>

Fábio Araújo Dias

Doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde

- PACCS-UFF

Psicólogo da DASE - UFF

Niterói - RJ

<http://lattes.cnpq.br/4372207936642706>

Maria Aparecida dos Santos

Assistente de pesquisa - FIOCRUZ

Doutora em Psicologia - PPG-UFF

Niterói - RJ

<http://lattes.cnpq.br/0686333448446685>

RESUMO: O serviço de acolhimento da DASE-CAS-PROAES-UFF, em seu projeto de

extensão “Café, Palavras e Suspiros”, identificou fundamental fragilidade no conhecimento de discentes, docentes e servidores sobre a rede pública de saúde e seus usos. Tal fragilidade implica entraves no acionamento desta rede em situações de risco e crise em problemas da saúde e da saúde mental no âmbito universitário. O projeto tem como uma de suas bases a educação em saúde e cidadania no cotidiano. Em encontros com estudantes, a servidora idealizadora do projeto orienta e apoia os demandantes a buscar a rede de saúde através de informações em sites de instituições e bancos de dados, seguindo os caminhos da rede: CNES, Prefeitura do município de moradia do estudante, Fundação Municipal da Saúde, Mapa da Rede de Saúde da localidade, e em unidades externas às Secretarias Municipais de Saúde e seus canais de comunicação. Além disto, a mesma entra em contato telefônico direto com instituições da rede SUS para encaminhamento dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública, Sistema Único de Saúde, saúde do estudante, universidade, terapias complementares.

CONNECTIVITY, HEALTH NETWORK AND CITIZENSHIP: “CAFÉ, PALAVRAS E SUSPIROS” PROJECT - UFF

ABSTRACT: The refuge service of DASE-CAS-PROAES-UFF, in its extension project “Café, Palavras e Suspiros”, identified a fundamental weakness in knowledge of students, teachers and employees about the public health network and its uses. Such fragility implies obstacles into activation of this network at situations of risk and crisis in health and mental health problems at the

university. One of the bases of the project is education in health and citizenship in everyday life. Meeting with students, the creator of the project guides and supports the applicants to search the health network through information on databases and websites of institutions, following the paths of the network: CNES, City Hall of the student's residence, Municipal Health Foundation, Map of the local Health Network, and in units outside the Municipal Health Secretariats and their communication channels. In addition, there is direct telephone contact with institutions in the SUS network for referral of students.

KEYWORDS: Public health, Unified Health System, student health, university, complementary therapies.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como cerne dois relatos de experiência que apontam para o Projeto de Extensão “Café, Palavras e Suspiros”, criado em 2016 e ainda em vigor, realizado pela Divisão de Atenção à Saúde do Estudante (DASE), setor pertencente à Coordenação de Apoio Social, dentro da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Hoje, esta instituição de ensino superior é constituída por 42 Unidades de Ensino, sendo 25 Institutos, 10 Faculdades, 6 Escolas e 1 Colégio de Aplicação. A DASE tem como missão criar estratégias que fomentem o bem-estar do estudante da UFF, dentro do modelo da promoção da saúde. À luz de tal missão, o projeto citado foi elaborado com a proposta de oferecer ao estudante um espaço aberto de diálogo e esclarecimento de dúvidas sobre o acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) e serviços na UFF ligados à saúde e à qualidade de vida. Este artigo foi escrito a partir do resumo apresentado no II Simpósio Setembro Amarelo na UFF em Niterói-RJ no ano de 2019.

O projeto “Café, Palavras e Suspiros” foi inspirado na pedagogia de Paulo Freire (FREIRE, 1996), considerando a importância de perceber que a cidadania é para ser ativada em toda a comunidade estudantil. A principal ferramenta deste projeto é o acolhimento gentil construído de forma coletiva, com escuta das demandas de estudantes da UFF e encaminhamento a partir de um lugar simples de escuta. A criação de um espaço para o acolhimento com escuta no meio universitário objetiva oferecer oportunidade para bons encontros, nos quais os estudantes possam discorrer sobre suas angústias, desejos, dúvidas e reivindicações.

Para além de uma escuta acolhedora em um ambiente de bem-estar, o projeto preconiza a afirmação e exercício da cidadania e autonomia dos demandantes por meio de orientações, esclarecimentos, conscientização, informações, demonstração dos caminhos institucionais propícios no uso do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES/DATASUS). Assim, propomos, para além da formação técnica universitária, a transformação do jovem aluno da UFF em um

protagonista no exercício da cidadania, emancipado e consciente dos seus direitos e deveres.

Notamos que existe fundamental fragilidade no conhecimento da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) entre alunos, gestores e docentes. Percebemos o quanto estão confusos no que se trata do acionamento desta rede em situações de risco e crise em problemas da saúde e da saúde mental, situação esta que estimula a contratação de planos de saúde particulares e desencoraja o acionamento da rede do SUS.

Os itinerários terapêuticos do SUS deveriam ser conhecidos por todos, até mesmo no contexto familiar e transmitido às próximas gerações, para que passem aos seus interagentes quando forem cidadãos adultos e profissionais (GERHARDT, 2006). No entanto, percebe-se que muitos entram e saem da Universidade ignorantes sobre o SUS. Falam em atendimento particular, em terapia particular que poderia ser encaminhada e atendida no SUS. Como universidade federal, os alunos devem aprender o funcionamento da rede para ensinar a outras pessoas, obter maior independência e aprender a cuidar de si, dos seus e dos outros.

Este artigo foi elaborado por um grupo heterogêneo, em que todos de forma diferente participam do Projeto: uma estudante da UFF, graduanda em psicologia, que já foi acolhida no projeto; a pessoa que idealizou o projeto, funcionária da DASE e graduanda de enfermagem; dois servidores psicólogos que participam do projeto e realizam acolhimento, sendo uma psicóloga e diretora da DASE, e outro psicólogo que completou mestrado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS - FIOCRUZ, UFRJ, UFF e UERJ) e atualmente é doutorando no Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS - UFF); e uma doutora em Psicologia (PPGP - UFF), pesquisadora bolsista na Fiocruz e colaboradora da formalização do Projeto.

Este texto utiliza “nós” quando estiver tratando do setor, do projeto como um todo e de ponderações compartilhadas pelos autores. E, nos relatos de experiência, a estudante de psicologia e a idealizadora do projeto falam por si.

2 | A SERVIDORA IDEALIZADORA DO PROJETO CONTA COMO FOI SUA CHEGADA À DASE

“Qual a maior necessidade do aluno dentro da universidade?” Perguntava o gestor na minha admissão. Respondi que a maior necessidade, não só dos alunos, mas de todos, era ser visto, escutado e acolhido com empatia. Após a resposta, foi sugerido pelo gestor a criação de um projeto na DASE que englobasse o acolhimento e a escuta das necessidades dos discentes da UFF. Assim, foi desenvolvido o Projeto “Café, Palavras e Suspiros” com a seguinte proposta: Para além do acolhimento e

escuta, o aluno seria orientado em frente à tela do computador sobre as formas de se conectar e entender a Rede do SUS, por meio do mapa da Secretaria Municipal de Saúde de Niterói e as redes que compõem a mesma. Por sua vez, o aluno, ao se deparar com o local pertencente à sua residência, reconhece com mais facilidade as unidades de saúde e outros serviços ofertados pela rede do sistema SUS. Além disso, a orientação de acesso ao CNES (Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde), proporciona um melhor entendimento de como é possível obter informações pertinentes, tais como: hospitais, unidades de saúde, tipos de atendimentos realizados no local, dados dos profissionais de saúde (nome completo, data de admissão, cargo, etc), equipamentos e serviços ofertados pela unidade pretendida. Este tipo de informação tem como objetivo fazer com que o aluno se abra para as diferentes possibilidades, conecte-se, amplie seu conhecimento, amadureça, tenha autonomia e exercite a independência e a cidadania, como sugere o educador brasileiro Paulo Freire (FREIRE,1996). Os canais de atendimento e Ouvidorias são também informados para que o aluno tenha acesso aos meios corretos para manifestações e orientações, como no caso da Ouvidoria da Fundação Municipal de Saúde de Niterói.

A Ouvidoria Geral do SUS realiza os atendimentos através do canal disque saúde 136. Ademais, no momento de acolhimento, o aluno é informado quanto aos documentos necessários para o primeiro cadastro nas unidades e de como as consultas ocorrem: a primeira consulta sempre é feita pelo clínico geral, que fará posteriormente os devidos encaminhamentos.

A opção das Práticas Integrativas e Complementares fazem parte dessa orientação da DASE, indicando para a Rede do SUS serviços tais como: homeopatia, medicina tradicional chinesa, entre outras. Há também alguns encaminhamentos e parcerias com professores da UFF em auriculoterapia, massagem espiritual, etc. Estes atendimentos proporcionam benefícios aos alunos, já que estes se sentem, por vezes, ansiosos e estressados, mas não estão doentes no sentido biomédico. Nos estudos de Valla (2001), Luz (2005) e Joubert (1993), os autores analisam sofrimento e mal estar difuso como uma categoria que se refere a um mal-estar físico e/ou subjetivo, manifesto em queixas diversas e constantemente diagnosticado como doença e, por vezes, medicalizado, mesmo não havendo lesões físicas evidentes.

A Falta de conhecimento dos serviços da rede e as formas de como acessar as informações do SUS não são exclusivas dos alunos, tendo em vista que muitos gestores e professores desconhecem os processos para orientar os estudantes, tendo como efeito confusão e buscas em locais inadequados, o que pode gerar gastos desnecessários e frustração. Percebo que alguns gestores têm uma resistência quanto ao SUS por já terem uma prévia concepção negativa dos serviços de saúde pública.

Geralmente, a absorção do aluno pela rede de saúde não é bem vinda, principalmente por interesses políticos e descaso para com a Rede, como aprofundaremos no texto mais adiante. As Terapias Integrativas e Complementares, por exemplo, são vistas com certa descrença, apesar de serem reconhecidas pelo Ministério da Saúde. No entanto, o modelo biomédico é supervalorizado.

Quando um aluno consegue atendimento particular com um profissional médico ou de outra especialidade, mas não tem condições financeiras de arcar com outros procedimentos e profissionais, surge o problema: como os exames serão realizados, por exemplo? De toda maneira, o aluno precisará realizar seu cadastro e se inserir na unidade de saúde da rede para dar continuidade ao seu tratamento.

Quando os discentes necessitam de atendimento psicológico, além do cadastro inicial, os mesmos deverão passar por uma triagem e acolhimento inicial no SUS, para posteriormente serem encaminhados para o profissional.

Outra barreira encontrada na universidade é a visão deturpada pela mídia e viralizada nas redes sociais, que reforça os aspectos negativos do SUS e não contribuem com informações necessárias para que a cidadania seja exercida e a rede de saúde pública fortalecida.

3 I EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO PELA ESTUDANTE DE PSICOLOGIA

Conheci o acolhimento ofertado pela DASE em uma oficina de autocuidados, na qual ensinavam a prática da reflexologia com a massagem das mãos e algumas outras práticas para cuidados de si e de próximos. Durante dois anos frequentei os atendimentos de auriculoterapia. Enquanto recebia a aplicação de sementes de colza em pontos de acupuntura, conversava intensamente com a pessoa cuidadora, que, sempre atenta e receptiva à minha fala, além de conversar a partir de sua própria experiência, orientava sua prática pelo conteúdo da narrativa que eu expunha. Delicada e precisa em suas colocações, em semanas já me sentia à vontade para falar sobre os acontecimentos que eu vivia com sinceridade. Neste período de acolhimento e cuidados, vi-me pela primeira vez tendo melhores condições de lidar com a ansiedade e angústia que, por anos, atormentaram-me como bigorna amarrada ao tornozelo. Neste mesmo período, encontrei um trabalho para me dedicar, iniciei a prática de artes marciais, e experimentei notável melhora no desempenho acadêmico, na saúde e no bem estar. A atenção e acolhimento que recebi foram essenciais para superar um momento crítico de crise durante a graduação.

Decorridos alguns meses de atendimento, foi oferecido o atendimento com medicina ayurvédica, parceria feita pela DASE àquela época. Aceitei, e em alguns

dias fui contatada pela pessoa que realizava estes atendimentos para agendamento do primeiro encontro. Lá, aprendi noções básicas desta racionalidade médica totalmente estrangeira à biomedicina convencional, recebi dicas importantes sobre autocuidado, alimentação e hábitos que fortaleceram o que já vinha sendo conquistado. Neste mesmo encontro, fui convidada a praticar yoga em encontros mediados pela mesma pessoa que então me atendia. Participei durante mais de um ano e experimentei melhoras na postura ergonômica ao longo do dia, mitigação do cansaço acumulado, melhora na recuperação muscular, maior disponibilidade de energia cognitiva, atenção aprimorada, clareza de pensamentos e leveza no fluxo cotidiano.

Sofri um acidente durante os treinos de artes marciais e precisei me afastar desta atividade por um longo tempo. Sofri luxação do ombro consecutivas vezes, e, por consequência, fraturei o labrume, lesionei o glenóide e, assim, fez-se necessário reparo cirúrgico, posterior repouso e fortalecimento. Neste período, ainda frequentando os acolhimentos com auriculoterapia, recebi a oferta e o encaminhamento para atendimentos com acupuntura numa Policlínica do SUS. No período de um ano e meio enquanto frequentei o espaço, fui atendida por quatro pessoas distintas, sendo a acupunturista e um aprendiz, que, por vezes, era alguém que já havia concluído a graduação e buscava a especialização em acupuntura; por outras, era alguém que, em processo de graduação, buscava o mesmo objetivo.

Como resultado, experimentei uma recuperação rápida e eficaz da lesão no ombro e logo pude retornar à normalidade das minhas atividades físicas. Resolvido este problema, continuei com os atendimentos e experimentei melhora de questões pontuais que surgiam. Os atendimentos correspondiam às condições alérgicas, respiratórias, de insônia, de irritação do trato gastrointestinal, de falta de energia no cotidiano, de infecções do ouvido, gripes e outras. Questões para as quais, ao longo da vida, fui submetida a tratamentos medicamentosos com antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos por períodos que subjetivamente experimentei como longos e de fraqueza do corpo. Já com a acupuntura, experimentei durante o tratamento um tempo subjetivo mais curto e fortalecimento do corpo.

Descobri haver, neste mesmo espaço da Policlínica, atendimentos com homeopatia, acupuntura e massagem espiritual num curioso entrelaçamento entre instituições: a rede SUS e a UFF. De um lado, a rede SUS oferece o espaço físico e encaminha a demanda; de outro, docentes e discentes da UFF realizam atendimentos ao público, além de atividades de ensino e extensão. Para acionar algo, é preciso conhecê-lo. Dentro da UFF, no movimento da direção ao interesse pelas Práticas Integrativas e Complementares (PICs), existem pessoas que, mesmo frequentando diferentes instâncias e espaços na universidade, conhecem a existência deste dispositivo e o acionam quando entendem por necessário, encaminhando a

demanda ao local; como também vale notar que, mesmo na UFF, são poucas as pessoas que conhecem a possibilidade de um atendimento com as PICs gratuito e de qualidade através desta parceria da rede SUS e UFF. Por desconhecerem, não encaminham demanda, e o mesmo ocorre dentro da rede SUS, poucos conhecem esta possibilidade, logo, ocorre o mesmo.

Atualmente, durante a pandemia da COVID-19 e, por conta das medidas de isolamento e desocupação dos espaços físicos, ocorre de forma remota a prática da massagem espiritual, oferecendo uma possibilidade de cuidado e autocuidado para suprimir o mal estar provocado pelas dificuldades oriundas deste contexto e fortalecer o bem estar físico e psíquico.

Neste sentido, percebe-se a importância de conhecer os caminhos e possibilidades na rede de saúde pública, que engloba não apenas as Unidades de Saúde vinculadas diretamente ao SUS, mas também instituições de ensino públicas que realizam atendimentos e projetos de pesquisa, ensino e extensão nestes locais, e em outros, acolhendo a demanda encaminhada pelo SUS. É fundamental notar que algumas tecnologias, serviços especializados e protocolos de tratamento a situações complexas, como, por exemplo, AIDS e Hepatite C, são oferecidos pelo SUS, que, em parceria com profissionais e projetos vindos das universidades públicas, são por muitas vezes pioneiros em diversos tratamentos e, por algum período, permanecem como os únicos com oferta para certas demandas específicas.

4 I LIMITAÇÕES E DIFICULDADES ENFRENTADAS DURANTE O TRABALHO

O descrédito do SUS por significativa parcela da população constitui grande parte das dificuldades enfrentadas durante as orientações e encaminhamentos oferecidos. Muitos avaliam de forma negativa a saúde pública no Brasil. Ouvimos muitas vezes frases como “o SUS não funciona, é melhor o aluno ser atendido por vocês” ou “no SUS vai demorar muito, prefiro ser atendido aqui” ou ainda “é um caso urgente, o aluno não pode esperar”.

Essas e tantas outras falas por nós ouvidas em nossa prática diária desconsideram não somente a proposta do setor de ser um serviço de acolhimento e focado em prevenção e promoção da saúde, mas também demonstram o quanto o sistema único de saúde é desacreditado e tido como ineficiente. Muitas experiências bem sucedidas no SUS não são levadas em conta dentro dessa perspectiva. Porém, é preciso frisar que também estamos falando aqui de um imediatismo geral, um comportamento ansioso e, por que não dizer, desesperado, por parte daqueles que encaminham casos que eles mesmos avaliam como urgentes.

Em uma sociedade que não tolera esperar, onde as conquistas e resultados têm de ser obtidos em tempos recordes, percebemos o quanto pode ser difícil

para alguns entenderem que suas demandas não serão atendidas de imediato. Na cultura do imediatismo, expressão criada pelo professor Douglas Rushkoff (2013), é comum que as pessoas apresentem comportamento ansioso e impaciente. Segundo o autor, isso está conectado à massificação dos meios eletrônicos de comunicação. Queremos resolver tudo imediatamente. Muitos não compreendem que certas questões, como saúde e bem-estar demandam tempo e muitas vezes estão mais relacionadas a reflexões e processos subjetivos. É justamente aí que mora a dificuldade. No “presentismo”, expressão também cunhada por Rushkoff, precisamos dar conta de tudo ao mesmo tempo.

Bauman (2001) é outro pensador que muito explorou essa tendência na sociedade contemporânea. O sociólogo trabalhou com a expressão modernidade líquida para falar dessa relação entre o avanço nas tecnologias e do capitalismo e as transformações nas relações entre as pessoas e entre estas e o mundo ao redor. Na modernidade líquida, passamos a ter relações mais superficiais, virtuais e menos espontâneas. Influenciados pela velocidade dos meios de comunicação atuais, precisamos estar sempre conectados, disponíveis. Nos tempos fluidos, sem forma, o tempo e o espaço também são repensados. Passamos a ter a necessidade de sermos multitarefa, realizando várias atividades ao mesmo tempo, com agilidade. A partir dessa reflexão podemos compreender como as pessoas podem transferir esse imediatismo para suas relações com os outros e com o mundo.

Atrela-se a isso a desinformação sobre o funcionamento do SUS e o desinteresse geral por conhecer sobre serviços disponíveis ao cidadão, e o que vemos como resultado é a crença de que um encaminhamento ou orientação para os serviços da rede pública de saúde é uma forma de “despachar” a demanda. Neste contexto, é importante pensar o que os cidadãos/usuários entendem por SUS, para que possamos debater o que significa ter acesso, direitos e deveres.

Segundo Backes et al (2009), o SUS deve ser entendido como um importante mecanismo de cobertura social, com função de auxiliar na superação da fragmentação da sociedade brasileira. Porém, os autores se perguntam se o descrédito do SUS pela população pode ter relação com a atuação dos profissionais de saúde e gestores das unidades. Em nossa experiência, percebemos, confirmando o que Backes et al (2009) afirmaram, que, em sua maioria, as pessoas não possuem conhecimento sobre o funcionamento regionalizado e hierarquizado do SUS, bem como sobre os protocolos para situações de emergência/urgência. De modo geral, estudantes, docentes e gestores recorrem à Divisão de Atenção à Saúde do Estudante com a expectativa de terem suas demandas atendidas de imediato.

Importante dizer que esse fenômeno não está isolado de uma peculiaridade da sociedade brasileira: tendemos a confiar em nossa rede de contatos (ou origem) para obter o que desejamos, numa espécie de alusão ao que Roberto DaMatta

teorizou com o “sabe com quem você está falando?”. Dessa maneira, a resistência diante dos encaminhamentos para o SUS nos mostra uma face interessante da população universitária. Um público que trabalha/estuda em uma instituição pública de educação, referência em produção de conhecimento, mas que ao mesmo tempo enfrenta dificuldades em reconhecer que o sistema único de saúde, público e universal, pode ser referência em produção de saúde.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Café, palavras e suspiros” serve como exemplo de como é importante e salutar, no âmbito universitário, a oferta de um espaço de acolhimento aos estudantes que defende o SUS, as Práticas Integrativas e Complementares, a emancipação e a conscientização do estudante como cidadão e sujeito autônomo, protagonista da sua existência e responsável em sua trajetória acadêmica.

Em meio ao imediatismo presente na sociedade atual, há que se ter a oportunidade de reflexão acerca das práticas cotidianas em termos de cuidado de si e saúde mental. Torna-se um desafio premente desacelerar, repensar as prioridades, vivenciar os encontros possíveis, perceber-se no presente, ter consciência de si e do coletivo, conhecer os dispositivos públicos de saúde, afirmar a cidadania e a democracia.

Por fim, é preciso pensar a importância do engajamento de todos os atores sociais e que estes estejam imbuídos do compromisso em fortalecer um sistema de saúde público e igualitário. Somos adeptos do SUS, que deve ser valorizado como política de Estado e como conquista histórica da democracia brasileira. No contexto de uma universidade pública federal, os alunos devem aprender o funcionamento da rede para ensinar a outras pessoas, obter maior independência e aprender a cuidar de si, dos seus e dos outros.

REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein et al. O que os usuários pensam e falam do Sistema Único de Saúde? Uma análise dos significados à luz da carta dos direitos dos usuários. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 903-910, Junho 2009. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000300026>.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde, CNES**. Base de dados, 2020. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/>

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel. Itinerários terapêuticos em situações de pobreza: diversidade e pluralidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 2449-2463, nov. 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006001100019>.

JOUBERT, Michel. **Quartier démocratie et santé: mode de vie et santé des familles et des jeunes sur un quartier de banlieue, une recherche-action en santé communautaire**. Editions L'Harmattan, 1993.

LUZ, Madel T. **Novos saberes e prática em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais**. São Paulo: Hucitec, 2005.

RUSHKOFF, Douglas. **Present Shock: When everything happens now**. New York: Penguin Group, 2013.

SILVA, Nathália Lacerda Pereira Gonçalves Moura. **Café, Palavras e Suspiros**. SigProj: Projeto de Extensão, Registro: 239773. Universidade Federal Fluminense (UFF), Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) e Pró Reitoria de Extensão (PROEX), 2016.

VALLA, Victor Vincent. Globalização e saúde no Brasil: a busca da sobrevivência pelas classes populares via questão religiosa. In: VASCONCELOS, Eymard Mourão (Org.). **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da Rede Educação Popular e Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001, p. 39-62.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise de dados 32, 33, 34, 44, 46, 47, 151

Atenção primária à saúde 5, 193, 199

Autoimagem 169

B

Barreira hematoencefálica 1, 3

Bioética 63, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 207

Biomedicina 66, 201, 202, 206, 208, 210

Burnout 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60

C

Câncer 78, 87, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 158, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 191, 194

Cirurgia 88, 89, 93, 94, 101, 105, 107, 117, 118, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 158, 170, 180

Colecistectomia 103, 104, 105, 106, 107, 108

Coledocolitíase 103, 104, 105, 106, 107, 108

Coluna vertebral 159, 160, 161, 162, 163

Controle 7, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 26, 51, 52, 72, 78, 79, 82, 99, 117, 118, 129, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 144, 145, 150, 196, 197, 198

CPRE 103, 104, 105, 106, 107, 108

Crianças 26, 27, 28, 117, 143, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Cuidado paliativo infantil 19, 20

Cultura indígena 4, 5, 6, 13

D

Diabetes mellitus 10, 15, 16

Doença pulmonar obstrutiva crônica 192, 193, 194

Dor abdominal 85, 86, 103, 104, 130, 132, 154, 157

Dor músculo-esquelética 159, 160, 161, 162, 163, 164

Doutor palhaço 147, 149, 152

Duodeno 153, 154, 155, 156

E

Educação em saúde 5, 7, 8, 11, 17, 61, 169, 199

Educação médica 46, 71, 72, 76

Empatia 36, 41, 46, 63, 73, 76, 147, 149, 150, 151, 152, 169, 174

Ensino 5, 8, 12, 49, 50, 51, 53, 62, 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 126, 146

Envelhecimento populacional 193, 194, 199

Estudante 4, 48, 50, 53, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69, 74, 75, 76, 147, 148, 149, 151, 152, 195

Estudante de medicina 4, 147, 148, 149, 152

Ética 8, 36, 63, 71, 72, 73, 75, 77, 144, 173, 195, 196, 198, 201, 202, 203, 207, 208, 209

F

Fitoterápico 179

G

Gastos públicos com saúde 193

Gestação 22, 23, 24, 26, 27, 28, 78, 80, 83

Gestação vegetariana 23

H

Hemicolectomia direita 85, 86, 87

Hemorragia 93, 95, 96, 97, 99, 101

Hiperdia 15, 16, 17, 18

Hipertensão 10, 15, 16, 17, 18, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 202

Hipertensão portal 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102

Humanização 73, 76, 77, 147, 148, 149, 173

I

Idoso 16, 17

Idosos 15, 16, 17, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 150, 151, 192, 194

Instituições de saúde 201, 206

L

Ligadura elástica 95, 97

M

Metilfenidato 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133

Micronutrientes 23, 25

Mochilas escolares 159, 160, 165

N

Neoplasias gastrointestinais 154

Nutrientes 22, 23, 25, 26, 29, 30, 81

O

Oncologia 88, 110, 111, 112, 115, 116, 120, 171, 172, 173, 191

P

P53 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Papilomavírus humano 178, 179, 180, 191

Paraganglioma 153, 154, 155, 156, 157, 158

Pediatria 19, 20

Percepções 7, 19, 20, 195

Permeabilidade 1

Pesquisa qualitativa 32, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 45, 46, 201, 202, 203

Plantas medicinais 123, 179, 180, 182, 189, 190, 191

Pressão 16, 17, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 89, 90, 96, 126, 131, 132, 136, 137, 147, 149

Q

Química 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Quimioterapia 110, 113, 116, 117, 118, 120, 122, 168, 169, 170, 171, 176

R

Reprodução 78, 80, 82, 83

S

Saúde 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 25, 29, 30, 36, 37, 38, 46, 47, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 89, 91, 104, 110, 111, 112, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Saúde de populações indígenas 5

Saúde do estudante 61

Saúde pública 18, 25, 29, 61, 64, 65, 67, 70, 76, 132, 135, 192, 210

Síndrome da obstrução intestinal 86

Sistema único de saúde 7, 15, 16, 61, 62, 63, 67, 69, 89, 91, 123, 180, 200

Sobrecarga 48, 49, 53, 54, 57

T

Terapias complementares 61

Trabalho de campo 201, 203, 204, 205, 206, 208

Tratamento de doenças 1, 2, 126, 185

U

Universidade 31, 32, 36, 46, 48, 56, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 78, 85, 89, 95, 103, 110, 132, 138, 144, 146, 147, 148, 153, 159, 175, 176, 178, 192, 199, 210

Universitário 1, 4, 8, 15, 19, 22, 36, 39, 46, 48, 50, 57, 60, 61, 62, 69, 95, 97, 103, 125, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 192, 195, 199, 201

V

Varizes esofagianas 95, 96, 97, 100, 101

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 